



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA (2019 -2020)

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM MINERAÇÃO  
2019

Macapá – AP  
outubro  
2019

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO SUPERIOR  
TECNOLOGIA EM MINERAÇÃO  
2019

Relatório elaborado pela Coordenação de Curso de Tecnologia em Mineração e Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Amapá (IFAP), segundo orientações do SINAES/INEP.

Macapá – AP  
outubro  
2019

Reitora  
Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Pró-reitora de Administração e Planejamento  
Tatiane Vaz de Sales Cardoso Cardoso

Pró-Reitor de Ensino  
Romaro Antônio Silva

Pró-Reitora de Extensão  
Érika da Costa Bezerra

Pró-reitora de Pesquisa e Inovação  
Layanna Cardoso

Pró-reitor de Gestão de Pessoas  
Diogo Branco Moura

Diretora do *Campus* Laranjal do Jari  
Marianise Paranhos Pereira Nazário

Diretor do *Campus* Macapá  
Márcio Getúlio Prado de Castro

Diretor do *Campus* Porto Grande  
Lutemberg Francisco de Andrade Santana

Diretor do *Campus* Santana  
Marlon de Oliveira do Nascimento

Diretor do *Campus Avançado do Oiapoque*  
Eliel Cleberson da Silva Nery

Diretoria de Tecnologia da Informação  
Marco Rogério da Silva Pantoja

COMISSÃO PRÓPRIA DE  
AVALIAÇÃO  
[www.ifap.edu.br/publicacao/cpa](http://www.ifap.edu.br/publicacao/cpa)  
[cpa@ifap.edu.br](mailto:cpa@ifap.edu.br)

Portaria nº 1.885 de 23 de outubro de 2017.

Presidente  
Ronaldo Franck Figueiredo Leite

Docentes *Campus* Macapá  
Klessis Lopes Dias – Titular  
Joádson Rodrigues da Silva Freitas

Técnicos Administrativos *Campus* Macapá  
Luan Paulo Gomes Azevedo Costa  
Jaqueline Ramos da Silva E Costa

Representantes da Diretoria de Desenvolvimento Institucional  
Enilson Evangelista Souza de Almeida – Titular

Representantes da Pró-Reitoria de Ensino  
Ederson Wilcker Figueiredo Leite – Titular  
Gilmar Vireira Martins – Suplente

Representante da Sociedade Civil e Organizada  
Patrícia Vale d Cunha.

Discentes *Campus* Macapá  
Cleyton de Deus Lima  
Rosana do Socorro Campos Lima

## **DADOS INSTITUCIONAIS**

**CNPJ:** 10.820.882/0002-76

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

**Nome Fantasia:** IFAP

**Esfera Administrativa:** Federal

**Unidade de Ensino:** Campus Macapá

**Endereço:** Rodovia BR 210, Km 03, s/n. Bairro Brasil Novo

**Cidade / UF:** Macapá / AP **CEP:** 68.908-398

**Telefone:** (96) 3198.2150

**E-mail de contato:** [dirgeral@ifap.edu.br](mailto:dirgeral@ifap.edu.br)

**Site:** [www.ifap.edu.br](http://www.ifap.edu.br)

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Mineração

**Modalidade e Turno de Funcionamento:** Presencial (matutino ou vespertino)

**Habilitação:** Tecnólogo em Mineração

**Tempo de Integralização:** Mínimo: 06 semestres/ Máximo: 10 semestres

DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO		Horas	Hora aula (50min.)
Núcleo Profissional Tecnológico		1.650	1.980
Núcleo de Formação Complementar		450	540
Núcleo de Prática Profissional	Trabalho de Conclusão de Curso	120	144
	Atividades Complementares (AC)	100	120
Núcleo de Componentes Optativas		90	108
Carga horária total do curso		2.410	2892
<b>NÚMERO DE COMPONENTES CURRICULARES</b>			
Núcleo Profissional Tecnológico	Núcleo de Formação Complementar	Núcleo de Prática Profissional	Núcleo de Componentes Optativos
<b>29</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>03</b>
<b>Total de Componentes Curriculares Obrigatórios:</b>			<b>Obrigatórias: 44</b>
<b>Forma de Ingresso:</b> Sistema de Seleção Unificado / SiSU; Processo seletivo próprio do IFAP; Processo seletivo (Vestibulinho).			
<b>Atos Legais:</b> <b>RESOLUÇÃO Nº 65/2018/CONSUP/IFAP – APROVA O ATO DE CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MINERAÇÃO.</b>			

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

O curso superior de tecnologia em mineração tem como objetivo geral a capacitação de mão de obra com sólida formação profissional nas atividades de mineração desde a lavra ao beneficiamento de minérios. Este profissional deve ser capaz de identificar e utilizar ferramentas de controle dos impactos ambientais gerados em toda a cadeia de processo, bem como compreender a realidade social na qual está inserido. Sua formação

também exige ser dinâmico e estar preparado para atuar em empresas de diferentes portes, de acordo com as transformações que se apresentem no mercado de trabalho.

## OBJETIVO ESPECÍFICOS

São objetivos específicos do curso de tecnologia em mineração:

- Preparar profissionais para as empresas mineradoras, de todos os portes, instaladas ou que venham a se instalar na região, capazes de aplicar e promover tecnologias que desenvolvam e organizem o setor, promovendo o seu crescimento ordenado e de acordo com as regulamentações referentes à preservação e recuperação ambiental vigentes;
- Fornecer mão de obra especializada para as grandes mineradoras ou grandes projetos de prospecção em andamento, que demandarão esta mão de obra quando do início da exploração destes bens minerais;
- Fomentar a produção de inovação científica e tecnológica;
- Compreender os fundamentos científicos e a prática tecnológica envolvida em sua área de atuação;
- Compreender e avaliar os impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- Estimular a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente de seus conhecimentos, por meio do acompanhamento de seus egressos;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Fomentar a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual com outras instituições de ensino superior ligadas à mineração, permitindo a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável que respeite os sistemas produtivos locais.

## **PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O tecnólogo em mineração formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá possui formação especializada, com estudos específicos e aprofundados, focados e direcionados para a sua área de formação profissional, com competências gerais e específicas, permitindo ao graduado a carreira profissional nos setores produtivo ou acadêmico e o avanço na sua formação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

A organização curricular do curso de tecnologia em mineração tem como princípio orientador a formação baseada em competências, ou seja, uma educação profissional que capacite o egresso a mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

O egresso deverá ter uma sólida formação acadêmica e humanística, ser consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária. Deverá igualmente possuir uma capacidade empreendedora, em sintonia com o mundo do trabalho, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática. Desta forma, acredita-se estar expressando os compromissos institucionais de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como as demandas do setor produtivo da região e do país.

A formação acadêmica deste profissional está direcionada para a aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, abrangendo ações de avaliação e planejamento dos recursos minerais, extração economicamente viável e ambientalmente sustentável dos mesmos, além da definição das rotas de processo mais adequadas, de acordo com as melhores práticas ligadas à mineração.

O currículo do curso permitirá ao aluno adquirir as competências necessárias para:

- Compreender a natureza multidisciplinar de um projeto de mineração, que envolve desde as etapas de pesquisa e levantamento de dados, a avaliação e dimensionamento de jazidas e corpos de minério, a definição dos métodos de lavra de acordo com a economicidade e parâmetros técnicos, a definição das rotas de processo e/ou beneficiamento mais adequados e de acordo com as características intrínsecas do tipo de depósito e da especificidade da mineralização, além da definição de um projeto de fechamento de mina que leva em conta a recuperação ambiental e os impactos sociais e econômicos;

- Compreender que todas as fases envolvidas em projetos de mineração devem estar em consonância com os métodos corretos de gestão e conservação ambiental. Neste sentido, os egressos devem ser capazes de utilizar as melhores práticas técnicas para buscar e desenvolver projetos sustentáveis ambientalmente;
- Entender a natureza dos bancos de dados geológico-mineiros (sondagens, trincheiras, poços, canaletas, etc.) e habilitá-lo e aplica-los na realização de cubagem dos recursos minerais de um dado depósito ou corpo de minério;
- Compreender os princípios que permitem o desenvolvimento de técnicas e planos de amostragem visando a definição das rotas de processo;
- Entender as operações unitárias (desmonte, carregamento, transporte, disposição) envolvidas com a lavra (em minas subterrâneas e a céu aberto);
- Aplicar os conhecimentos e conceitos para elaboração de projetos de desmonte de rochas, seleção e dimensionamento de equipamentos de lavra e de transporte de minério desmontado até a usina de beneficiamento ou pilhas de estéril;
- Entender e aplicar as propriedades específicas para a caracterização tecnológica de minérios;
- Dimensionar equipamentos de classificação e cominuição, separação e concentração de minérios economicamente aproveitáveis;
- Planejar a disposição e tratamento de estéreis ou rejeitos;
- Compreender a importância dos critérios econômicos desde a seleção de um dado equipamento ou de um método de lavra em detrimento de outro, bem como na decisão de qual projeto ou jazida será mais lucrativa ou vantajosa, quando de sua exploração, apoiando assim a tomada de decisão.

## **ÁREA DE ATUAÇÃO**

Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria. Empresas de mineração. Empresas produtoras de areia e água mineral. Pedreiras de agregados para construção civil e rochas ornamentais. Institutos e Centros de Pesquisa. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

## ESCALAS E CRITÉRIOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os blocos de questões **2.1, 3.1 e 4.1** questionário contou com escalas de 5 (cinco) níveis para registro das avaliações atribuídas pelos discentes: **Ótimo, Bom, Regular, Ruim e Péssimo**. Como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações sobre os aspectos avaliados, adotou-se a categorização da proporção de categorização: "**Bom**" e "**Ótimo**", obtida em cada um dos aspectos avaliados. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

**Manter:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como **Ótimo e Bom** for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

**Desenvolver:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como **Ótimo e Bom** for menor que 76% ou, maior ou igual 51%, considera-se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

**Melhorar:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como **Ótimo e Bom** for menor que 51% ou, maior ou igual 26%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

**Sanar:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como **Ótimo e Bom** for menor que 26%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

E para o bloco de questões **3.2** do questionário contou com escalas de 4 (quatro) níveis para registro atribuídas pelos segmentos consultados (**Sim, todos; Sim, a maior parte deles; Sim, poucos deles; Não, nenhum deles**). Também como forma de estabelecer uma metodologia de tratamento dos resultados e elaborar indicações sobre os aspectos avaliados, adotou-se a categorização da proporção de categorização: "**Sim, todos**" e "**Sim, a maior parte deles**", obtida em cada um dos aspectos avaliados. Essa síntese gerou os seguintes indicativos de ação:

**Manter:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como **Sim, todos**; "**Sim, a maior parte deles** for igual ou maior que 76%, considera-se que a questão atende os requisitos de qualidade e as ações referentes a esta questão devem ser mantidas.

**Desenvolver:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como **Sim, todos**; "**Sim, a maior parte deles** for menor que 76% ou, maior ou igual 51%, considera-

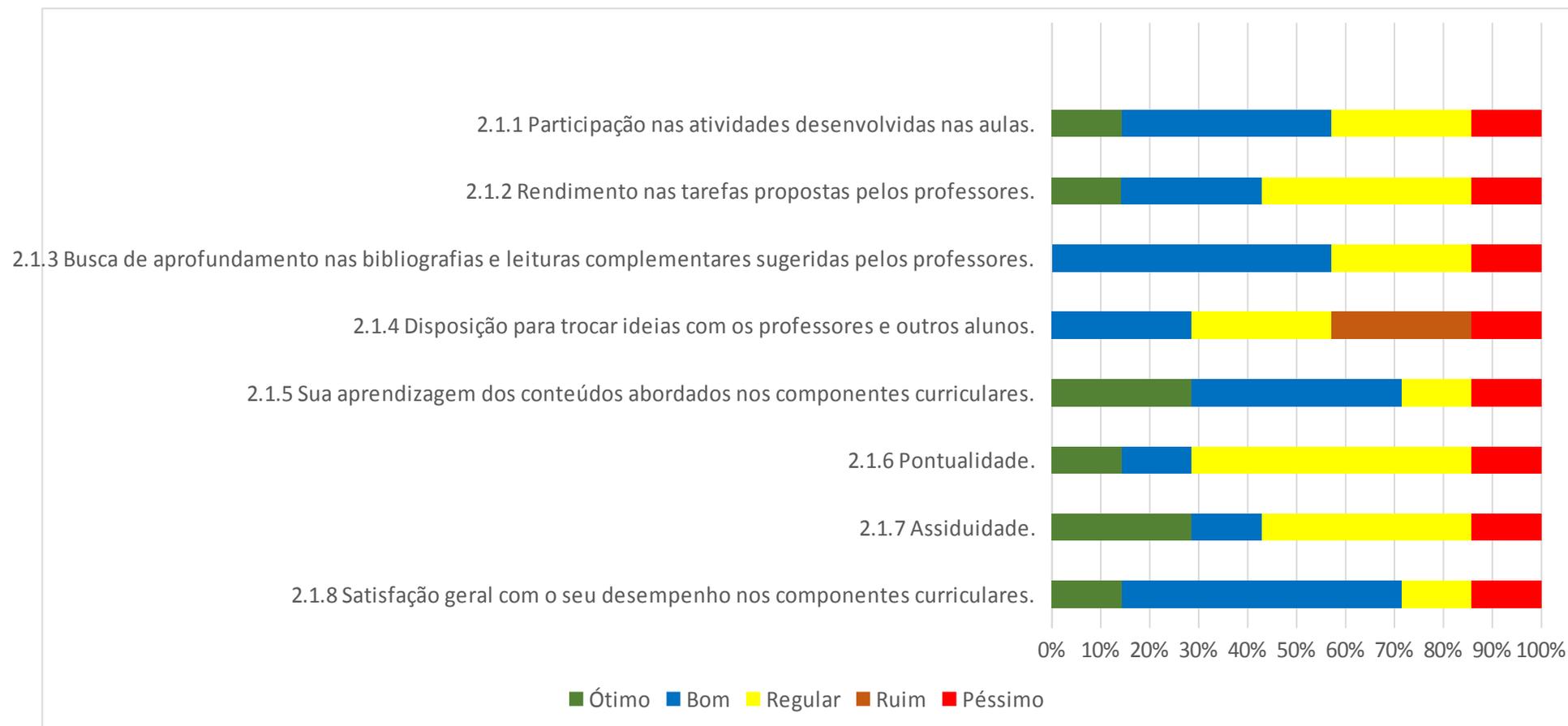
se que a questão não conseguiu atingir padrão de qualidade exigido, mas pode melhorar a partir de ações pontuais.

**Melhorar:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como *Sim, todos*; *“Sim, a maior parte deles* for menor que 51% ou, maior ou igual 26%, considera-se que a questão não atende os requisitos mínimos de qualidade, estando em situação crítica e merecendo atenção especial e ação rápida.

**Sanar:** quando a soma dos percentuais dos itens avaliados como *Sim, todos*; *“Sim, a maior parte deles*, for menor que 26%, considera-se que o indicador necessita de ações corretivas por parte da gestão em caráter de urgência.

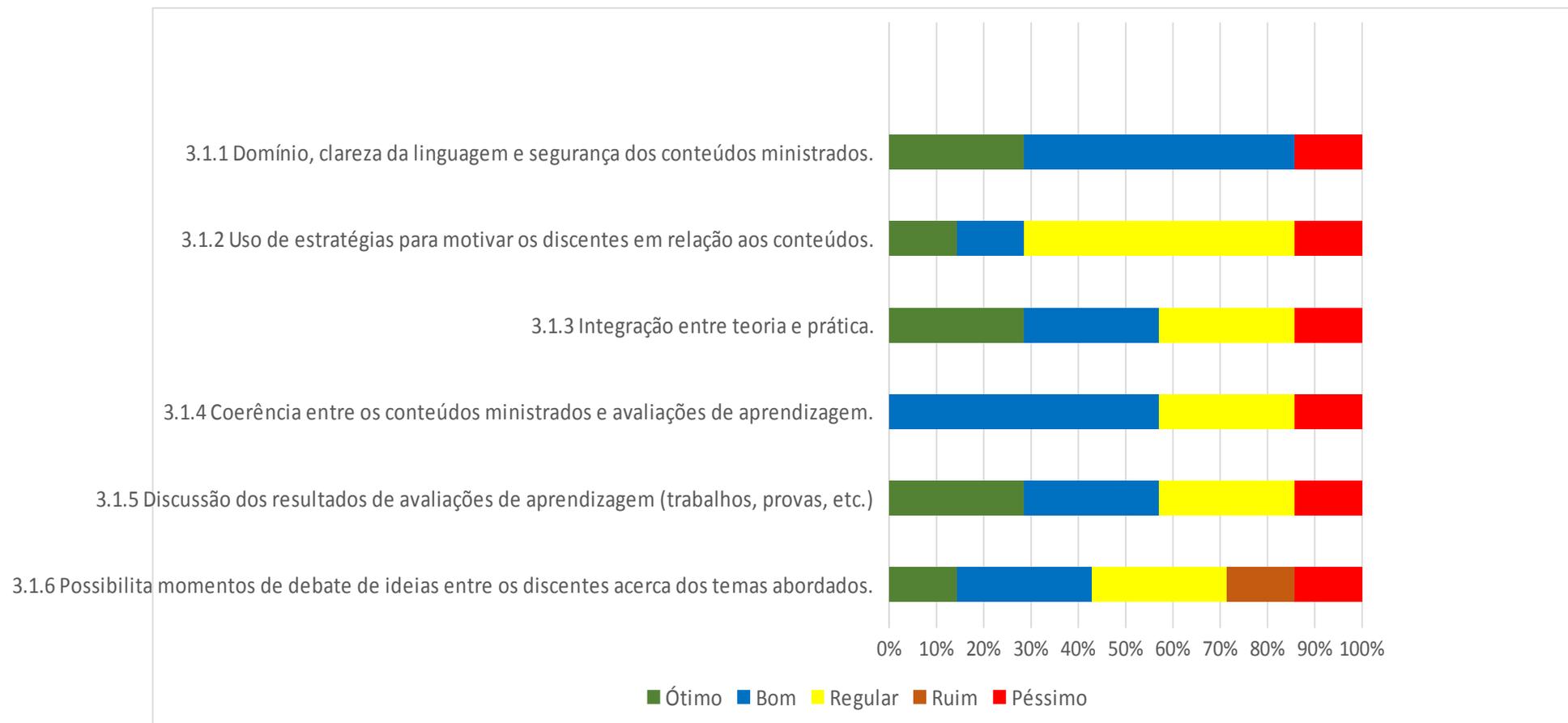
Campus:	Campus Macapá
Curso:	Tecnologia em Mineração
Respondentes	7

## 2.1 Como você avalia o seu desempenho nos componentes curriculares



2.1 Como você avalia o seu desempenho nos componentes curriculares?		
	Avaliação	Situação
2.1.1 Participação nas atividades desenvolvidas nas aulas.	57,1%	Desenvolver
2.1.2 Rendimento nas tarefas propostas pelos professores.	42,9%	Melhorar
2.1.3 Busca de aprofundamento nas bibliografias e leituras complementares sugeridas pelos professores.	57,1%	Desenvolver
2.1.4 Disposição para trocar ideias com os professores e outros alunos.	28,6%	Melhorar
2.1.5 Sua aprendizagem dos conteúdos abordados nos componentes curriculares.	71,4%	Desenvolver
2.1.6 Pontualidade.	28,6%	Melhorar
2.1.7 Assiduidade.	42,9%	Melhorar
2.1.8 Satisfação geral com o seu desempenho nos componentes curriculares.	71,4%	Desenvolver
Valor médio de avaliação “Ótimo” e “Bom”.	50,0%	

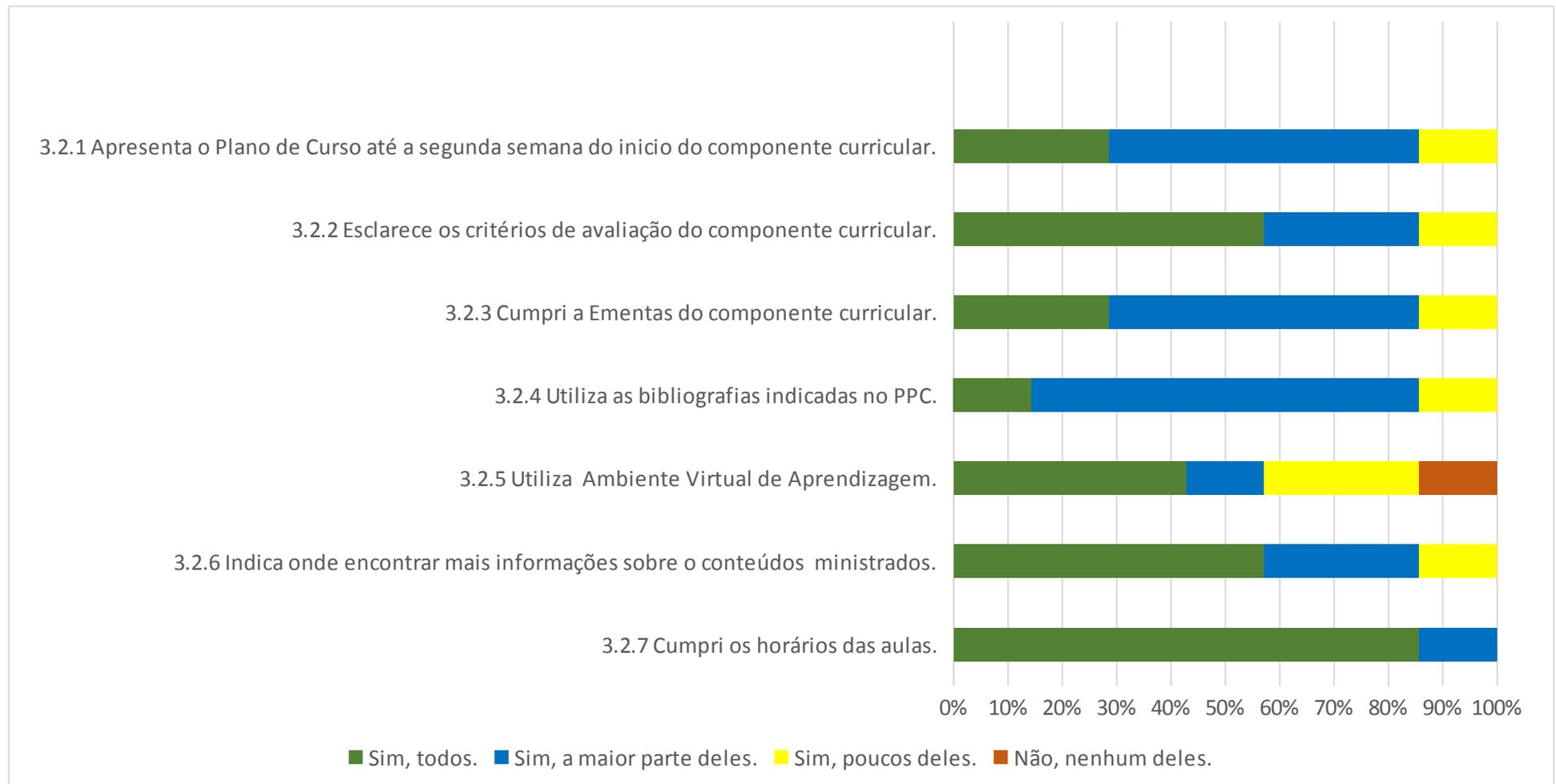
3.1 De acordo com os questionamentos a seguir, qual das possibilidades de respostas melhor avalia as ações docentes.



3.1 De acordo com os questionamentos a seguir, qual das possibilidades de respostas melhor avalia as ações docentes.

Item	Avaliação	Situação
3.1.1 Domínio, clareza da linguagem e segurança dos conteúdos ministrados.	85,7%	Manter
3.1.2 Uso de estratégias para motivar os discentes em relação aos conteúdos.	28,6%	Melhorar
3.1.3 Integração entre teoria e prática.	57,1%	Desenvolver
3.1.4 Coerência entre os conteúdos ministrados e avaliações de aprendizagem.	57,1%	Desenvolver
3.1.5 Discussão dos resultados de avaliações de aprendizagem (trabalhos, provas, etc.)	57,1%	Desenvolver
3.1.6 Possibilita momentos de debate de ideias entre os discentes acerca dos temas abordados.	42,9%	Melhorar
Valor médio de avaliação “Ótimo” e “Bom”.	54,8%	

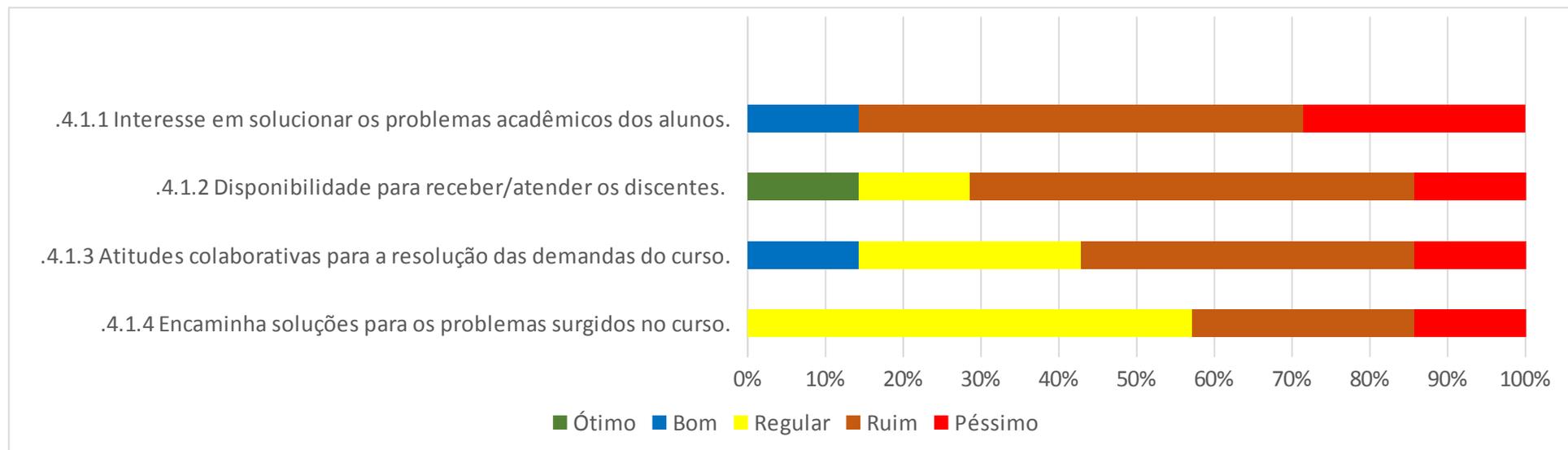
### 3.2 E sobre os procedimentos dos docentes.



3.2 E sobre os procedimentos dos docentes.

Item	Avaliação	Situação
3.2.1 Apresenta o Plano de Curso até a segunda semana do início do componente curricular.	85,7%	Manter
3.2.2 Esclarece os critérios de avaliação do componente curricular.	85,7%	Manter
3.2.3 Cumpri a Ementas do componente curricular.	85,7%	Manter
3.2.4 Utiliza as bibliografias indicadas no PPC.	85,7%	Manter
3.2.5 Utiliza Ambiente Virtual de Aprendizagem.	57,1%	Desenvolver
3.2.6 Indica onde encontrar mais informações sobre o conteúdo ministrados.	85,7%	Manter
3.2.7 Cumpri os horários das aulas.	100,0%	Manter
Valor médio de avaliação “Sim, todos” e “Sim, a maior parte deles	83,7%	

4.1 Avalie o coordenador do seu curso quanto:



4.1 Avalie o coordenador do seu curso quanto:		
Item	Avaliação	Situação
.4.1.1 Interesse em solucionar os problemas acadêmicos dos alunos.	14,3%	Sanar

.4.1.2 Disponibilidade para receber/atender os discentes.	14,3%	Sanar
.4.1.3 Atitudes colaborativas para a resolução das demandas do curso.	14,3%	Sanar
.4.1.4 Encaminha soluções para os problemas surgidos no curso.	0,0%	Sanar
Valor médio de avaliação “Ótimo” e “Bom”	10,7%	

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta autoavaliação permite uma visão de fragilidades e potencialidades da gestão acadêmica e administrativa. A partir dessa dimensão diagnóstica é possível verificar se os objetivos do curso estão sendo alcançados ou não. Além disso, torna-se um instrumento capaz de promover discussões e apontamentos relevantes para a melhoria das ações a serem executadas. Esta autoavaliação realizada no Curso Superior de Tecnologia em Mineração do Campus Macapá permitirá estabelecer com mais eficácia as diretrizes que atendam as perspectivas vislumbradas no seu plano de desenvolvimento institucional.

Os resultados aqui apresentados possibilitarão o melhor desempenho da instituição e a adequação dos objetivos propostos durante todo o processo, e em todos os momentos. Caso sejam necessários outros esclarecimentos esta comissão se coloca à disposição.